



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9940 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES EGRESSOS DO PIBID

Lorene dos Santos - PUC/MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundo de Incentivo à Pesquisa - FIP PUC Minas

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES EGRESSOS DO PIBID

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que buscou conhecer alguns dos desafios e dilemas experimentados por professores em início de carreira, que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, durante sua formação inicial. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que teve como base de dados um questionário eletrônico, respondido por 103 egressos do PIBID que concluíram diferentes licenciaturas, entre 2012 e 2018, em quatro universidades mineiras. Além de mapear dados quantitativos sobre o perfil desses egressos e suas condições de ingresso na carreira, a pesquisa trouxe evidências de como estes sujeitos percebem os processos formativos vivenciados no PIBID e sua contribuição para o enfrentamento de desafios característicos dos primeiros anos de magistério. Os achados da pesquisa aqui apresentados mostram que a maioria dos pesquisados está atuando ou já atuou na docência, e majoritariamente reconhecem a relevância do PIBID para sua formação e para a construção da identidade profissional e afirmação da escolha pelo magistério.

Palavras chave: formação docente; inserção profissional; egressos PIBID;

Este resumo apresenta uma breve síntese da pesquisa “A inserção na docência por

egressos do PIBID: aprendizados e dilemas”[1], privilegiando a apresentação de alguns dos dados quantitativos sobre o perfil e as condições de ingresso na carreira de um grupo de professores iniciantes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) foi criado em 2007, com o propósito de contribuir para a valorização do magistério e incentivar o efetivo ingresso na carreira docente.

Considerando tais propósitos, esta pesquisa buscou investigar se, e como, tem se dado o ingresso no magistério por egressos das licenciaturas que participaram do PIBID durante sua formação inicial, indagando: quantos destes egressos estão atuando – ou já atuaram - como professores da Educação Básica, e em quais condições? Quantos deles não ingressaram ou não permaneceram no magistério, e por quais motivos? Quais saberes aprendidos durante sua participação no PIBID são reconhecidos, por aqueles que se tornaram professores, como mais potentes para a construção de sua identidade profissional e de um saber-fazer docente? Em que medida tais aprendizados e experiências teriam contribuído para o enfrentamento de desafios característicos dos primeiros anos de docência, ou para minimizar o que diversos estudos denominam como “choque de realidade”?

Entre os estudos sobre ciclos de vida profissional docente, surgidos nas últimas décadas, destacamos o de Michaël Huberman (1995), que entende o desenvolvimento de uma carreira como um processo não linear, marcado por idas e vindas, impasses, rupturas, “momentos de arranque” e descontinuidades. A primeira das “fases” ou “estádios” categorizados por Huberman seria a “entrada na carreira”, delimitada aos 2-3 primeiros anos de magistério. O autor mapeia aspectos evidenciados por diferentes estudos empíricos que apontam ser este um estágio de “sobrevivência” e de “descoberta”:

O aspecto da “sobrevivência” traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didáctico inadequado, etc.

Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional. Com muita frequência, a literatura empírica indica que os dois aspectos, o da sobrevivência e o da descoberta, são vividos em paralelo e é o segundo aspecto que permite aguentar o primeiro. (HUBERMAN, 1995, p. 39)

“Sobrevivência” e “descoberta”, embora configurem sensações distintas, representam duas faces do intenso processo de aprendizagens experimentado pelos docentes nos primeiros anos de inserção profissional, sendo este um momento decisivo na construção da identidade profissional, como afirma Nóvoa (2019):

(...) os primeiros anos como professores iniciantes ou principiantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional. (NÓVOA, 2019, p. 1999)

Nas últimas décadas, multiplicaram-se os estudos dedicados a compreender essa importante fase da carreira docente. No Brasil, levantamentos bibliográficos mapeados por André (2018) e Silva (2017) permitiram identificar importantes trabalhos sobre professores iniciantes, surgidos desde os anos 1990, mas o tema ainda é pouco estudado, em nosso país.[\[2\]](#)

Mais recentemente, temos assistido ao surgimento de estudos que se dedicam a entender a relação entre programas de iniciação à docência, como o PIBID, e o processo de inserção profissional de jovens professores egressos desses programas (GONÇALVES, 2017; ANDRÉ, 2018; OLIVEIRA E CRUZ, 2019; SIGNORELLI e ANDRÉ, 2019). Entre estes, destacamos a importante e abrangente pesquisa coordenada por Marli André, cujos resultados evidenciam experiências de início de carreira pouco identificadas com a ideia de “choque de realidade” ou de “sobrevivência” (ANDRÉ, 2018). Os achados desta pesquisa guardam muita semelhança com os da investigação que desenvolvemos.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida por meio da análise de dados obtidos em um questionário eletrônico, composto por questões fechadas e abertas, utilizando a ferramenta GoogleForms. Participaram da pesquisa 103 egressos do PIBID, que concluíram o curso de licenciatura entre 2012 e 2018, em quatro IES de Minas Gerais, sendo 3 públicas e uma privada confessional.

Os dados produzidos permitiram: traçar um breve perfil dos sujeitos pesquisados; levantar aspectos de sua formação acadêmica e sobre sua participação no PIBID; perscrutar os motivos da escolha pelo magistério; mapear o processo de inserção na docência (se está atuando, já atuou ou nunca atuou, os motivos para tal); identificar contextos e condições de trabalho de quem está atuando etc. Também foram produzidos dados sobre a percepção dos sujeitos quanto as contribuições do PIBID para sua formação (experiências mais significativas e principais aprendizados); sobre suas primeiras experiências como docente efetivo da Educação Básica e sobre como avalia a contribuição do PIBID para minimizar possíveis dilemas, conflitos e dificuldades desta fase. As respostas às questões abertas constituíram um rico e vasto material empírico, mas tendo em vista os limites deste texto, apresentaremos, a seguir, apenas parte dos dados quantitativos, visando traçar um breve perfil e evidenciar aspectos da inserção na carreira por egressos do PIBID.

Dentre os 103 investigados, 74 (71,8%) eram mulheres, e 29 (28,2%) eram homens. Quanto ao perfil etário, 67 participantes eram jovens com até 29 anos (65%) e outros 25% estavam na faixa entre 30 e 39 anos.

Os participantes eram oriundos de 14 diferentes áreas das licenciaturas, sendo que a

maior participação foi de egressos das Ciências Biológicas (19 participantes), Pedagogia (18), História (17), Educação Física (11) e Ciências Sociais (10). Dados sobre ano/semestre de conclusão das licenciaturas mostram que menos de 10% dos pesquisados teriam entre 5 e 7 anos de formados; pouco mais de 40% teriam entre 2,5 e 4,5 anos; cerca de 30% estariam no intervalo entre 1 e 2 anos e cerca de 20% haviam concluído a licenciatura em menos de um ano da data de realização da pesquisa.

Sessenta pesquisados (58,3% do total) confirmaram estar atuando no magistério, no momento da pesquisa. Apenas 16 (15,5% do total) afirmaram nunca ter atuado na docência, sendo que metade destes (8) marcaram a alternativa “Tenho interesse, mas não consegui trabalho”, apenas um indicou não ter interesse pela profissão e outros 2 informaram ainda ter dúvidas sobre essa escolha. Outros 27 participantes (26,2% do total) disseram já ter atuado, mas não estarem exercendo a docência, no momento da pesquisa, sendo que a maioria destes (22) indicou o fato de não ter conseguido trabalho como motivo de seu afastamento temporário da docência. Também entre este grupo, a certeza de desistência da docência foi assinalada por apenas um participante.. Analisando todas as respostas, encontramos um número pequeno de egressos que já desistiram (2) ou que têm dúvidas sobre seu interesse pela docência (6), totalizando um percentual de 7,76% de todos os pesquisados. No entanto, considerando que a literatura sobre início de carreira vem reunindo evidências de que os maiores índices de abandono da docência ocorrem sobretudo durante os primeiros cinco anos de profissão, fase em que se encontram praticamente todos os investigados, esta pesquisa não permite afirmações conclusivas sobre a efetiva permanência na profissão pelos egressos do PIBID investigados.

Dos 60 egressos que afirmaram estar atuando na docência, a grande maioria (60%) possui um contrato temporário de trabalho em redes públicas de ensino, configurando uma relação de trabalho marcada pela precarização, e quase sempre em condições adversas. Por outro lado, foi identificado um significativo percentual de professores já efetivados por meio de concurso público (correspondendo a 21,6% daqueles que estão exercendo o magistério e 12,6% do total de pesquisados). Considerando que este é um dos objetivos almejados por muitos professores, e levando em conta que 76% dos participantes tinham menos de quatro anos de formados, este dado pareceu indicar um cenário positivo para os jovens professores. Por outro lado, dos 15 professores que afirmaram estar atuando na rede privada de ensino, 8 deles foram contratados como pessoa jurídica, superando o número de contratos por CLT (7 professores), o que indica novas configurações do mercado de trabalho e avanço da precarização das relações trabalhistas.

A carga horária de trabalho dos professores iniciantes pesquisados varia entre 11 e 30 aulas semanais, para 75% deles. Quanto às horas de trabalho semanais dedicadas ao planejamento e à avaliação de atividades escolares, as respostas indicaram significativas diferenças, variando entre menos de 3 e mais de 7 horas investidas.

O Ensino Médio é o nível de ensino que mais absorveu os professores investigados

(55%), enquanto 48,3% se inseriram nos Anos Finais e 26,7% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Educação Infantil foi o destino de 13,3% deles. Os percentuais mostram que muitos destes professores estão inseridos em mais de um nível de ensino.

O tempo médio de permanência no PIBID, durante a licenciatura, foi de um a dois anos, para 40,8% dos pesquisados. Quando indagados sobre o grau de contribuição do PIBID para a sua formação, 96 respondentes (93,2%) afirmaram que “contribuiu muito”. Nenhum participante indicou que o PIBID não contribuiu para a sua formação.

Tanto os dados quantitativos quanto as respostas às questões abertas confirmam resultados já evidenciados por outras pesquisas, prevalecendo uma avaliação bastante positiva sobre o Programa. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de maior investimento em pesquisas com egressos do Programa, assim como em pesquisas que permitam cotejar percepções de professores iniciantes egressos e não egressos do PIBID, e ainda levantamentos estatísticos para comparar a adesão à profissão, entre os dois grupos. Faz-se necessário, também, que as pesquisas interessadas em compreender os impactos do PIBID junto aos professores iniciantes considerem a heterogeneidade de projetos institucionais e de subprojetos de área, as múltiplas realidades encontradas nas escolas, os diferentes perfis dos professores supervisores e a diversidade de experiências e significados construídos pelos participantes. Parece-nos necessário ampliar e aprofundar estudos que permitam ultrapassar a visão do PIBID como um bloco homogêneo de experiências bem sucedidas, pressupondo que seus impactos na formação e na inserção profissional docente sejam também diversos, devendo-se evitar generalizações.

A pesquisa aqui apresentada, assim como outras recentemente divulgadas, instigam uma interrogação, que merece ser melhor investigada: a participação em programas como o PIBID favoreceria uma espécie de antecipação do aspecto da “descoberta”, e assim contribuiria para potencializar o enfrentamento e superação de dificuldades características do início da carreira, minimizando o aspecto da “sobrevivência” ou “choque de realidade”?

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E. D. A. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**. vol.23, Rio de Janeiro, 2018.

GONÇALVES, G. S. Q. A inserção profissional de professores iniciantes egressos do PIBID. **Crítica Educativa**. Sorocaba/SP, v. 3, n. 2 - Especial, p. 221-236, jan./jun.2017.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. p. 31 a 62. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NOVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019

OLIVEIRA, F. L.; CRUZ, G. B. A inserção profissional de um egresso do PIBID: O caso de

uma professora de matemática. **Revista Portuguesa de Educação**, V. 32, N. 2, pp. 5-23, 2019.

SIGNORELLI, G; ANDRÉ, M. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para a inserção profissional de professoras iniciantes. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol.3, n.2, p.27-52 jul./dez., 2019.

SILVA, K. A. C. P. C. Professores em início de carreira: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. . In: **Anais das Reuniões Anuais da ANPEd. 38º Reunião Anual da ANPEd**, São Luis, MA, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt08_i

[1] A pesquisa foi desenvolvida em 2019, por uma equipe de pesquisadores pertencentes ao quadro das quatro Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas, após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil.

[2] Destacamos a recente publicação do Dossiê *Formação e inserção profissional de Professores iniciantes, conceitos e práticas*, publicado no periódico REVEDUC, v. 14, jan.-dez. 2020, disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/38/showToc>